



## 10º Seminário de Extensão

### **PRONERA: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOS ASSENTAMENTOS DE AGRICULTURA FAMILIAR**

#### **Autor(es)**

RAFAEL AUGUSTO PERASSOLI

#### **Co-Autor(es)**

ELIANE DE SANTANA MACEDO

#### **Orientador(es)**

MÁRCIA APARECIDA LIMA VIEIRA

#### **1. Introdução**

O projeto “Educação de Jovens e Adultos nos Assentamentos de Agricultura Familiar” é desenvolvido através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, que acontece numa parceria entre o movimento social, representado pela Organização de Mulheres Assentadas e Quilombolas do Estado de São Paulo – OMAQUESP, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA e a Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP. A Coordenação fica a sob responsabilidade do Núcleo de Estudos e Programas em Educação Popular – NEPEP.

O projeto tem por objetivo a Educação de Jovens e Adultos nas séries iniciais do Ensino Fundamental, e tem como alunos, assentados que não tiveram a oportunidade de freqüentar a escola na infância, ou que a tenham freqüentado sem êxito ou mesmo sem concluir as séries iniciais. Os educadores são pessoas do próprio assentamento, escolhidas pelo movimento social. A formação, o acompanhamento e a avaliação são de responsabilidade da UNIMEP, que promove encontros e Cursos de Formação, Reuniões de Avaliação e Acompanhamento, além de visitas mensais às salas de aula.

A equipe da UNIMEP é constituída pelos professores do NEPEP, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Márcia Aparecida Lima Vieira e Prof. Dr. Francisco Negrini Romero, e pelos estagiários Eliane de Santana Macedo, Eloisa de Toledo Cruz, Ozânea Gonçalves Santana e Rafael Augusto Perassoli, acadêmicos da UNIMEP.

Os estagiários fazem um acompanhamento mensal das atividades nas salas de aula, localizadas nos assentamentos dos municípios de Sumaré, Jaboticabal, Bebedouro, Ibitiúva, Pradópolis, Colômbia e Ubatuba, todos no estado de São Paulo. Tal acompanhamento tem por objetivo auxiliar a ação docente dos educadores e incentivar os educandos a continuarem a frequentar as salas de aula.

## 2. Objetivos

---

A partir de uma visita à sala de aula do assentamento de Perdizes, no município de Colômbia – SP, procurou-se conhecer a história do assentamento e um pouco sobre a vida dos educandos, dando ênfase a suas observações diante do retorno à sala de aula. O trabalho bem desenvolvido ali e o carisma de seus frequentadores nos incentivou quanto à escrita deste artigo, para que através dele, possamos divulgar a relevância do PRONERA segundo os sujeitos mais importantes de todo o processo educativo, ou seja: os alunos.

## 3. Desenvolvimento

---

Segundo documento publicado pelo MEC (2006), intitulado “Alunos e Alunas da EJA”, o aluno é um sujeito repleto de saberes, sendo estes, particulares, diversos, nascidos da interação com o meio físico, familiar, da experiência com o trabalho, do fazer e dos papéis sociais que cada um de nós desempenha em cada fase da vida.

É preciso considerar que os alunos da EJA chegam à sala de aula, todos os dias, depois de uma jornada de trabalho e que a diversidade pode contribuir para o dinamismo da aula, para o despertar do interesse, da atenção e do envolvimento. Para tanto, é necessário que o educador procure abordar assuntos que estejam relacionados com o cotidiano de seus educandos.

Pode-se dizer que o conhecimento é resultado de uma interação entre o sujeito e o meio externo: aprendemos com as pessoas com as quais convivemos, com o que fazemos e com o que acontece ao nosso redor. Trata-se de um constante ir e vir da informação externa com os conhecimentos de que já dispomos.

Segundo documento do MEC (2006), o educando jovem e adulto chega à sala de aula repleto de teorias, explicações e hipóteses. Sua família, a comunidade onde vive, seu trabalho e sua religiosidade permitiram-lhe construir um sem-número de saberes. Cabe ao educador descobrir qual é esse corpo de conhecimentos, feito de pura experiência e percepção, para a partir dele convidar seus alunos a descobrirem outras formas de pensar, explicar, fazer e agir.

Dentro deste caráter ampliado, os termos “jovens e adultos” indicam que, em todas as idades e em todas as épocas da vida, é possível se formar, se desenvolver e constituir conhecimentos, habilidades, competências e valores que transcendam os espaços formais da escolaridade e conduzam à realização de si e ao reconhecimento do outro como sujeito. (CNE, 2001, p. 11)

É fato que um grupo se constrói pelo diálogo, pela produção em equipe, pela expressão individual, e acima de tudo pela oportunidade de cada um expor suas idéias sobre qualquer que seja o assunto. Na sala de aula, o educador deve ser aquele que provoca e facilita esse diálogo, auxiliando na resolução de conflitos e favorecendo as trocas e as ajudas mútuas. Pois, segundo Paulo Freire “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. (FREIRE, 1987, p. 68).

De acordo com o documento do MEC (2006), devemos considerar que o sentido de aprender, nas classes de EJA, está no encontro dos alunos com a satisfação de suas necessidades e expectativas, que foram se construindo ao longo da vida, a partir e no contexto de sua cultura. É dessa cultura, que os alunos partem e podem atribuir sentido ao conhecimento.

#### 4. Resultado e Discussão

---

A primeira visita à sala de aula do assentamento de Perdizes, no município de Colômbia – SP, ocorreu no dia 05 de maio de 2008. Naquele dia, estavam presentes na sala de aula, dez educandos, a educadora e sua irmã, que a auxilia em sua prática docente.

Como era a primeira vez que visitávamos um assentamento, estávamos interessados em conhecer um pouco de sua história.

Conhecer o histórico da ocupação e da conquista das terras por aqueles assentados foi um momento importantíssimo, pois, os educandos, muito entusiasmados pelo fato de poderem se expressar sobre algo que se orgulham, narraram os fatos com desenvoltura, acrescentando à narração, trajetórias de suas próprias vidas. Assim reafirmamos o que aprendemos com Paulo Freire, quando este afirma que “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho, os homens se libertam em comunhão” (FREIRE, 1987, p. 52).

Dentre alguns fatores responsáveis por fazê-los abandonar os estudos anos atrás, o principal foi a necessidade de priorizar o trabalho no campo, para garantir o sustento da família. Sendo assim, hoje, acreditam que a EJA é uma oportunidade muito bem vinda, pois poderão aprender o que antes não puderam.

Os educandos também comentam a dificuldade que sentem para que projetos de educação cheguem até o assentamento, pois são sempre privilegiadas as áreas urbanas e o campo fica esquecido.

Tal realidade também é constatada por Torres (1995), quando esta afirma que a EJA tem sido tradicionalmente desprezada pelas políticas educativas, chegando sempre tarde à liberação de recursos. Tal desprezo acaba por fazer com que os alunos e professores da EJA sintam-se abandonados. Isso ocorre pelo fato de a EJA ser vista de modo muito limitado, como uma educação “tapa-buraco”, ou seja, para remediar as falhas do sistema social e educativo, encarregada de ensinar aqueles adultos que deveriam ter aprendido na escola, quando crianças; por ter sido rotulada como uma educação de pobres e para pobres, como um remédio, uma educação compensatória.

O assentamento de Perdizes é constituído por trinta e seis famílias, cuja fonte de renda provém da criação de gado e outros animais, como porcos, frangos, etc. e do cultivo do abacaxi, milho, maracujá, entre outros produtos.

A maioria dos alunos é comunicativa e demonstram uma competência oral surpreendente ao expor suas idéias. Segundo eles, há muito diálogo durante as aulas, o qual julgam um momento de compartilhamento de idéias, onde podem aprender com os colegas e com a educadora.

Os educandos estavam muito empolgados com seu primeiro mês de aula, que havia se iniciado no dia 03 de abril de 2008. Mostraram com orgulho seus cadernos e a educadora mostrou uma pasta onde estavam armazenadas as produções e atividades deles.

Oito dos dez educandos presentes disseram dar maior ênfase à escrita e a leitura, enquanto os outros dois, preferem atividades que envolvem números. No entanto, a educadora mostrou-se empenhada em desenvolver as atividades de forma interdisciplinar. Sendo assim, ela procura discutir assuntos relacionados com o cotidiano de seus alunos, principalmente assuntos que dizem respeito ao assentamento em que vivem, tal como sua história, geografia, números relacionados ao plantio e colheita de produtos, entre outros. Como os educandos já possuem conhecimento prévio destas questões, a aula fluiu com mais facilidade, segundo a educadora. O que nos leva a reafirmar que: “A educação autêntica, repitamos, não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo”. (FREIRE, 1987, p. 84).

Quando questionados quanto as dificuldades encontradas para o retorno aos estudos, os educandos destacaram o cansaço que sentem à noite, após um exaustivo dia de trabalho na roça ou com o gado, e não fosse pelo transporte que os locomovem de suas casas à sala de aula, não seria possível dar continuidade aos estudos.

O transporte só é possível devido ao apoio da Prefeitura Municipal de Colômbia, que fornece verba para combustível. A prefeitura também fornece merenda aos educandos, que são preparados pela mãe da educadora.

## 5. Considerações Finais

---

A partir das muitas histórias que conhecemos durante a visita, pudemos perceber que os educandos se orgulham de estarem hoje realizando um direito que outrora não lhes foi possível, ou seja, o da educação. Isso só está acontecendo por intermédio das parcerias promovidas pelo PRONERA.

Mesmo diante de tantas dificuldades vivenciadas no cotidiano, é possível perceber que os educandos não se intimidam diante delas, pois estão motivados a buscar algo que é direito de cada cidadão, seja ele morador da área urbana ou rural. Afinal de contas, estamos falando de pessoas que foram capazes de conquistar outros direitos importantes, como o acesso à terra e à habitação e que agora ampliam este acesso aos direitos ao participar deste Programa de Educação.

## Referências Bibliográficas

---

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília – DF: MEC, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 17<sup>a</sup> ed. 1987.

TORRES, R. M. Cinco Reflexões sobre Educação. **Revista Alfabetização e Cidadania**. Vol. 2, nº.1. São Paulo: RAAB – Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil, 1995.

MEC/SECAD, **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos**. In: *Alunas e Alunos da EJA*. Brasília – 2006.